



## “Visita ao PNLN”

### CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO

**Partida / Chegada** – sede de PNLN  
**Âmbito** - ambiental e cultural  
**Tipo de percurso** – palestra seguida de itinerário  
**Distância a percorrer** - 25 km  
**Duração aproximada** – 2,30 horas  
**Nível de dificuldade** - fácil  
**Época aconselhada** – todo o ano

### ENQUADRAMENTO GERAL

O litoral de Esposende, à semelhança de outras zonas sensíveis do país, está constantemente a ser pressionado pela actividade humana. No sentido de apelar aos mais novos e à população que normalmente escolhe a praia como destino de férias, para as questões pertinentes que se prendem com o correcto ordenamento do território, com a problemática da erosão costeira e com a urgência da conservação das espécies animais e vegetais com funções vitais para estes espaços, pensou-se fundamental mostrar de que forma a actividade humana e uma gestão desregada dos recursos naturais afectam o equilíbrio e a dinâmica costeira.

### PALESTRA

A deslocação a pontos-chave do litoral de Esposende é antecedida de uma palestra, com duração de 30 a 40 minutos. Através de uma apresentação em PowerPoint, no sentido de permitir que os participantes tenham uma primeira visão do PNLN, dos seus objectivos, localização, biótopos existentes, património construído, problemas como erosão costeira e a pressão humana e urbanística, assim como as estratégias implementadas no sentido de minimizar os problemas e promover a recuperação dos habitats. Também são referidas as actividades de educação ambiental promovidas pelo Parque.



### ITINERÁRIO

Após a apresentação do Parque, no Centro interpretativo, segue-se um itinerário com aproximadamente 25 km (ida e volta), que inclui a visita a três pontos-chave da área norte do PNLN.

#### 1. Dunas e Praia de Suave-Mar

Percorridos cerca de 1700 metros do ponto de partida, fazemos a nossa primeira paragem nas dunas de suave mar. Entramos no passadiço norte percorrendo o cordão dunar até à praia, aí,

sempre em passadiço, viramos para sul e 100 metros à frente voltamos à esquerda novamente para a estrada.

*A protecção do cordão dunar, como biótopo a preservar e o interesse imobiliário pela frente marinha foram alguns dos principais factores que levou à classificação da Área Protegida de toda a costa compreendida entre Apúlia e a foz do Neiva. O cordão dunar, abrigo para muitas espécies vegetais e animais, é também um importante elemento de protecção contra águas e ventos, de habitats interiores, de construções e campos agrícolas. A urbanização de parte do cordão dunar, antes da criação desta Área Protegida, é uma realidade que contrasta com as dunas a norte bem conservadas em que construção de passadiços para acesso à praia e a colocação de paliçadas ajudou à recuperação dunar.*

*Durante o período balnear, são muitos os que utilizam o passadiço para acesso à praia e aproveitam para contemplar toda a extensa do cordão dunar. É um local privilegiado para, de forma didáctica explicar a origem das dunas, as geoformas, a flora e a fauna associada a este habitat muito específico, assim como o papel importante do cordão dunar na protecção contra o avanço do mar.*



*Este sistema de dunas corresponde a uma acumulação de material arenoso quer por acção marítima como por acção eólica fundamental para o equilíbrio da posição da linha de costa. Constitui como que uma barreira ao avanço do mar e ao mesmo tempo o abastecimento de material para o processo de transporte ao longo da costa. O cordão dunar é formado essencialmente por dunas do tipo frontal que acompanham as praias segundo uma direcção mais ou menos paralela.*

#### 2. Praia da carruagem - Belinho

Saindo de Esposende em direcção a norte pela EN 13, no final da freguesia de Belinho viramos à esquerda pela EM1002 em direcção à praia da Carruagem (cerca de 9600 metros do ponto de partida). Junto a um bar que funciona numa carruagem entramos num passadiço com cerca de 300 metro e chegamos à praia de seixos. Na volta regressamos novamente pelo passadiço.

*O cordão dunar possui neste local a sua maior largura com dunas que atingirão até algum tempo atrás cerca de 20 metros de altura, o ponto mais elevado em toda a plataforma litoral.*

*A duna frontal tem sido fortemente atacada pela migração das praias e uma arriba, em recuo acelerado, foi nela modelada. Simultaneamente, a areia da praia foi, lentamente, substituída por cascalhos onde se observam cúspides, cujo volume tem crescido de ano para ano. (Loureiro 1999, Granja et al. 2000)*

*A praia de Belinho tem cerca de 3 km e uma largura variável entre 30 e 50 metros, com orientação norte-sul. É composta, por cascalhos de diferentes dimensões, predominando os tamanhos situados entre 40 e 220 mm. Os seixos dos cascalhos são sobretudo de quartzitos e rochas metamórficas ordovícicas (conglomerados e xistos); admite-se que provieram de*



depósitos marinhos conservados na pré-praia, dado que o caudal sólido dos rios nortenhos não inclui este tipo de seixos, não só quanto à sua litologia (quartzitos e rochas metamórficas) mas também quanto à sua forma (índice de desgaste e achatamento de tipo marinho). (Loureiro 1999) A morfologia dominante da praia é caracterizada pela presença de uma crista de seixos na sua parte mais alta, acompanhando o cordão dunar, e séries de cúspides de seixos com pequenas quantidades de areia nas suas depressões, na face da praia.

A elevada quantidade de seixos acumulados na praia e as suas dimensões, fazem desta um ponto de atracção com interesse científico, tendo em conta a grande quantidade de trabalhos e artigos em que esta aparece referenciada, interesse pedagógico, sendo um local muito visitado por escolas, e interesse turístico, face ao grande número de curiosos que visitam a praia.



#### 4. Miradouro da Capela de S. Lourenço – Vila-Chã

De regresso a Esposende pela EN13, chegamos à primeira rotunda (à entrada norte de Esposende). Contorna-se a rotunda e vira-se na terceira saída em direcção ao Monte de S. Lourenço através da EM550. Ao chegar ao topo, junto ao cruzeiro, virar à esquerda e seguir até junto do castro de S. Lourenço (20500 metros do ponto de partida). Suba a escadaria, acedendo ao miradouro de S. Lourenço e sua ermida. O regresso é novamente pela EM550 até à cidade de Esposende onde termina o itinerário.

O Castro de S. Lourenço é um povoado da Idade do Ferro que seria defendido por dois planos de muralhas. As sucessivas campanhas de escavações colocaram a descoberto dois núcleos de habitações. Os fragmentos de cerâmica importada entretanto encontrados, para além de outro espólio, atestam a progressiva romanização deste castro.

O Monte de S. Lourenço encontra-se integrado numa unidade geomorfológica designada por arriba fóssil que se prolonga desde o rio Neiva até ao rio Cávado. Deste ponto é possível observar toda a plataforma litoral, outrora ocupada pelo mar, assim como toda a linha de costa e estuário do rio Cávado.



## CARTOGRAFIA DO PERCURSO

